



**CIÊNCIAS MÉDICAS:**

**ESTUDOS CLÍNICOS E  
REVISÕES  
BIBLIOGRÁFICAS**

**Volume 1**

**Organizadora:  
Ana Alice de Aquino**



**CIÊNCIAS MÉDICAS:**

**ESTUDOS CLÍNICOS E  
REVISÕES  
BIBLIOGRÁFICAS**

**Volume 1**

**Organizadora:  
Ana Alice de Aquino**

**CIÊNCIAS MÉDICAS:**  
**ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS**  
Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizadora**

Me. Ana Alice de Aquino

**Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

**Editores De Área – Ciências Da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

**Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências médicas [livro eletrônico] : estudos clínicos e revisões bibliográficas / Organizadora Ana Alice de Aquino. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-62-9

DOI 10.47094/978-65-88958-62-9

1. Ciências médicas. 2. Saúde pública. 3. Pandemia – Covid-19.  
I. Aquino, Ana Alice de.

CDD 610.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

A constante evolução da pesquisa na área da saúde está refletida nos avanços das ciências médicas, em que o diagnóstico, o conhecimento sobre antigas e novas doenças e até mesmo a nossa própria atuação e vivências como profissionais estão em permanente *status* de atualização.

O presente livro contém 23 capítulos elaborados por autores pesquisadores da área das ciências médicas e áreas afins. Estando as nossas vidas tão marcadas pela pandemia (ainda em curso) da covid-19 e sendo este livro uma obra que trata sobre saúde, vida e doença, o tema covid-19 corresponde, oportunamente, ao maior número de capítulos.

Acredito que esta obra multidisciplinar representa uma importante contribuição para as ciências médicas, especialmente como fonte de revisão e atualização para nós, acadêmicos e profissionais da área.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 17, intitulado “MÉTODOS LABORATORIAIS UTILIZADOS PARA O DIAGNÓSTICO DAS LEUCEMIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA”.

# SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>11</b>
PARÂMETROS PARA DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME METABÓLICA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/11-25</b>	
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>26</b>
ANÁLISE DA CULTURA DE CULPA ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/26-39</b>	
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>40</b>
ANÁLISE DO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO ENDOVENOSA EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/40-54</b>	
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>55</b>
ANTICONCEPCIONAIS COMO TRATAMENTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E OS SEUS POSSÍVEIS EFEITOS COLATERAIS	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/55-65</b>	
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>66</b>
ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DA COMUNIDADE LGBT - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/66-76</b>	
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>77</b>
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E ANTI-INFLAMATÓRIA DA POUTERIA CAIMITO – UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/77-88</b>	

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>89</b>
ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMAS EM FACE- RE- VISÃO DE LITERATURA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/89-96</b>	
 <b>CAPÍTULO 8.....</b>	 <b>97</b>
BILATERAL BRACHIAL PLEXOPATHY AFTER BED RESTRAINT - CASE REPORT	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/97-101</b>	
 <b>CAPÍTULO 9.....</b>	 <b>102</b>
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA COVID-19 E AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NO MA- NEJO DA INFECCÃO	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/102-119</b>	
 <b>CAPÍTULO 10.....</b>	 <b>120</b>
CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PRÁTICA DA FITO- TERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/120-124</b>	
 <b>CAPÍTULO 11.....</b>	 <b>125</b>
CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE FARMÁCIA SOBRE A FITOTERAPIA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/125-129</b>	
 <b>CAPÍTULO 12.....</b>	 <b>130</b>
CONSEQUÊNCIAS DO ASSÉDIO MORAL AOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS-AS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/130-140</b>	



<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>141</b>
COVID-19, HISTÓRIA, FISIOPATOLOGIA E O SISTEMA CARDIOVASCULAR- REVISÃO NARRATIVA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/141-154</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>155</b>
INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS NA ADOLESCÊNCIA - UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/155-159</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>160</b>
KÉRION CELSI - IMPORTANTE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA AS DERMATOFITOSSES	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/160-169</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>170</b>
MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS DIRETAS E INDIRETAS	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/170-191</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>192</b>
MÉTODOS LABORATORIAIS UTILIZADOS PARA O DIAGNÓSTICO DAS LEUCEMIAS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/192-204</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>205</b>
MORTALIDADE MATERNA E RACISMO	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/205-212</b>	

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>213</b>
O PAPEL DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DA SÍNDROME INFLA-MATÓRIA ASSOCIADA À COVID-19 PEDIÁTRICA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/213-220</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>221</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/221-229</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>230</b>
TERAPIA POR ELETROESTIMULAÇÃO NA PARALISIA FACIAL DE BELL RECORRENTE - RELATO DE CASO CLÍNICO	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/230-239</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>240</b>
XEROSTOMIA COMO COMPLICAÇÃO DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/240-253</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>254</b>
INVESTIGAÇÃO DO PERFIL DE ACOMETIMENTO E DO PLANO DE AÇÕES CONTRA A COVID-19 NO ESTADO DO TOCANTINS	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/254-259</b>	

### ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DA COMUNIDADE LGBT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

**Angelo Antonio Paulino Martins Zanetti<sup>1</sup>;**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP, Botucatu, São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/4515169976969409>

**Laviny Moraes Barros<sup>2</sup>;**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP, Botucatu, São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/1643914466177663>

**Matheus da Silva Raetano<sup>3</sup>;**

Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas

<http://lattes.cnpq.br/3996227683107270>

**Guilherme Correa Barbosa<sup>4</sup>;**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP, Botucatu, São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/4066495284331881>

**Elisângela Cristina de Campos<sup>5</sup>.**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP, Botucatu, São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/0166970148810685>

**RESUMO: Introdução:** a comunidade de bissexuais, gays, travestis, lésbicas, transexuais e transgêneros se destina a promover a diversidade das culturas baseadas em identidade sexual e de gênero. A realidade heteronormativa acompanhada da discriminação atuam negativamente nesses indivíduos, ocasionando problemas físicos e psicológico. O acesso dessa população à saúde é marcado por dois obstáculos primordiais: a discriminação e a heteronormatividade institucional. **Objetivo:** identificar na literatura, estudos que contemplem como se dá a atenção à saúde mental das minorias sexuais e de gênero. **Método:** revisão integrativa de literatura, realizada entre abril e maio de 2020, com busca nas bases de dados LILACS, PUBMED e SciELO. Os critérios de inclusão foram através da leitura dos resumos, em que buscou-se como tema principal do estudo a saúde mental da população LGBT e ter sido publicado dentro do período de 2010 à 2015. **Resultados e discussões:** a identidade de gênero e sexual são condições que expõe essa população à um processo complexo de discriminação

e exclusão, dos quais derivam o acesso não integral à saúde. Além disso, tratam-se de indivíduos mais propensos a sofrerem violência física e verbal em que estudos corroboram que a discriminação e a violência são fatores negativos para a saúde mental das minorias sexuais. Entretanto, a busca por ajuda mostrou-se como um ponto positivo entre homossexuais, os quais buscam significativamente mais por psicoterapias. **Considerações finais:** salienta-se a necessidade de estudos que contemplem a saúde mental dessa população; maior proximidade dos profissionais da saúde com as redes de apoio psicossocial, políticas públicas e problemáticas específicas dessa população. Conclui-se que a atenção à saúde desses usuários não se dá de forma integral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Minorias sexuais e de gênero. Assistência integral à saúde. Transtornos mentais.

## ATTENTION TO THE MENTAL HEALTH OF THE LGBT COMMUNITY: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT: Introduction:** The lesbian, gay, bisexual, transvestite, transsexual and transgender community is intended to promote the diversity of cultures based on sexual and gender identity. The heteronormative reality accompanied by discrimination acts negatively on these individuals, causing physical and psychological problems. This population's access to health is marked by two main obstacles: discrimination and institutional heteronormativity. **Objective:** to identify, in the literature, studies that approaches how the mental health of sexual and gender minorities is managed. **Method:** a integrative literature review, carried out between april and may 2020, with a search in LILACS, PUBMED and SciELO databases. The inclusion criteria were studies that discuss about the mental health of the LGBT population and had been published within the period from 2010 to 2015. **Results and discussion:** the sexual and gender identity are attributes that expose this population to a complex process of discrimination and exclusion. These factors are present even in the health environment, resulting on a non-integral health acess by this population. In addition, these individuals are more likely to suffer physical and verbal violence. Studies corroborate that discrimination and violence are negative factors for the mental health of sexual minorities. However, the search for help proved to be a positive factor among homosexuals, who seek significantly more for psychotherapies. **Final considerations:** the authors emphasize the necessecity for studies that discourse about the mental health of this population, as well as the greater proximity of health professionals with psychosocial support networks, public policies and specific problems of this population. The conclusion is that the health attention for these users is not given by a integral form.

**KEY WORDS:** Sexual and gender minorities. Integral health care. Mental disorders.

## INTRODUÇÃO

As populações transgêneros, bissexuais, gays e lésbicas, comumente designadas como comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros) objetiva proporcionar a diversidade das culturas amparadas em identidade de gênero e sexual<sup>1</sup>. Nesse sentido, é fundamental ressaltar a diferença entre identidade de gênero e orientação sexual. Segundo os princípios de Yogiakarta, orientação sexual refere-se ao fato de que cada pessoa tem a capacidade de sentir atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gêneros diferentes, do mesmo gênero ou mais de um gênero, bem como a capacidade de estabelecer relações sexuais e de intimidade com essas pessoas. Por outro lado, a identidade de gênero inclui a experiência de gênero interna e individual de cada pessoa, que pode ou não corresponder ao gênero especificado no nascimento, incluindo o corpo biológico (o que pode envolver a mudança da aparência física por escolha livre ou por meios médicos, cirurgias, etc.) e outras expressões, como vestimenta, modo de falar e maneirismos<sup>1</sup>.

Dentro da comunidade LGBT inclui o grupo de homossexuais, que consistem na atração sexual, exclusiva ou preferencial, por pessoas do mesmo sexo. Tanto a homossexualidade masculina quanto a feminina não apresentam padrão único de comportamento e esse papel de gênero irá se desenvolver de acordo com as características pessoais e do grupo a qual o indivíduo se insere<sup>2</sup>.

A homossexualidade, frente ao contexto heteronormativo, já foi considerada uma patologia, enfrentando o início do processo de despatologização no ano de 1987, pela Associação Psiquiátrica Americana (APA), na 3ª revisão do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5). E somente durante o ano de 1993, a Organização Mundial de Saúde (OMS), se sensibilizou com a causa, retirando a homossexualidade do Código Internacional de Doenças (CID) 10<sup>3,4</sup>. Ainda assim, esse tipo de discriminação é presente na sociedade. Segundo Friend<sup>5</sup>, no passado o enfrentamento ao discurso social recriminatório pelos homossexuais esteve mais presente, e diminuiu ao longo dos últimos anos, atingindo intensamente as gerações que compõem os idosos atuais<sup>6</sup>.

O acúmulo de estresse, devido ao contexto heteronormativo, pode ocasionar problemas no bem-estar físico e psicológico, e a internalização dos estigmas consequentes da pluralidade das orientações sexuais estabelece condições conflitantes, dificulta a aceitação própria e proporciona autoestima baixa, além de limitar a qualidade de vida. Pessoas expostas à discriminação devido à homossexualidade são mais propensas a desenvolver isolamento social e psicológico<sup>6,7</sup>.

Dentre os fatores psicológicos o consumo de substâncias psicoativas, o abuso de álcool, depressão, ansiedade e estresse são evidenciados entre homossexuais, além disso, contribuem para o aumento dos riscos de suicídio, comparado a heterossexuais<sup>8</sup>.

Em consonância à saúde integral da população LGBT, a Constituição Federal de 1988 garante o acesso integral à saúde, para todos, sem distinção de cor, raça, gênero ou orientação sexual<sup>9</sup>. Além da constituição, foram criadas inúmeras políticas que visam assegurar direitos diversos e qualidade de vida à comunidade LGBT, como por exemplo: Política Nacional de Saúde Integral LGBT, Processo Transsexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS), Programa Brasil Sem Homofobia (BHS), entre outros<sup>10,11</sup>.

Entretanto, mesmo diante dessas conquistas, a entrada aos estabelecimentos de saúde ainda é descrita como excludente para a população LGBT<sup>12</sup>. Mesmo com todo o progresso observado no âmbito da saúde, a discriminação nesses serviços, vindo dos profissionais, e a invisibilidades desses sujeitos ocultam ainda mais esse público, tornando os ambientes de saúde lugares incapacitados de suprir as reais demandas dessa população<sup>13,14</sup>. O acesso dessa comunidade à saúde é caracterizado, portanto, por dificuldades: atendimento e conotações discriminatórias por parte dos profissionais de saúde, má conduta, restrições e até insultos verbais a este grupo de pessoas<sup>15,16</sup>.

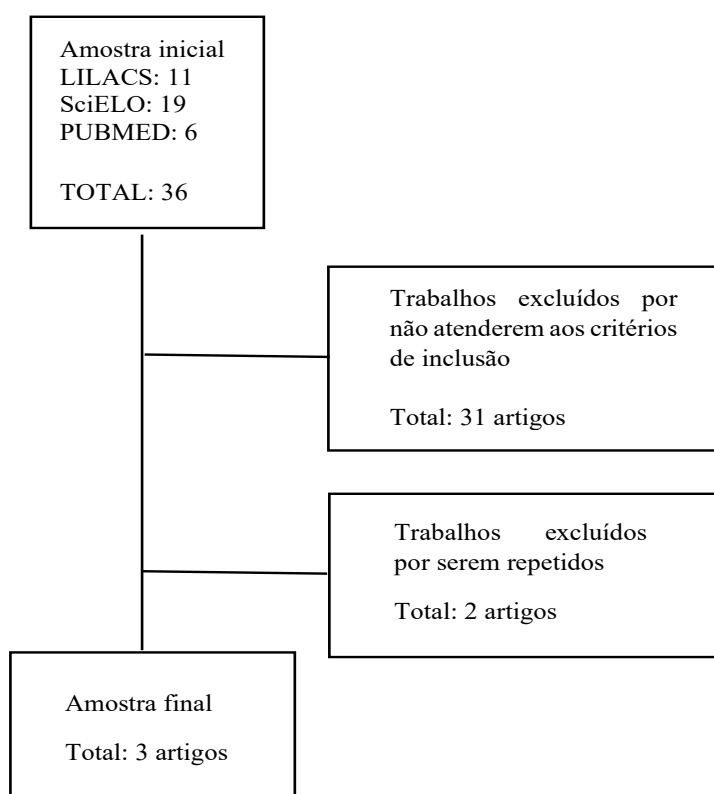
Nesse contexto salienta-se como é fundamental a inclusão durante a formação dos trabalhadores da área saúde, além de concepções biológicas, também particularidades que abrangem o cuidado em saúde com essa população e a sexualidade humana<sup>17</sup>.

O presente estudo tem como objetivo identificar na literatura nacional e internacional, estudos que contemplem como se dá a atenção à saúde mental das minorias sexuais e de gênero.

## **METODOLOGIA**

Compreende um estudo de revisão integrativa de literatura, realizado em abril e maio de 2020. A busca foi efetuada nas bases de dados SciELO, LILACS e PUBMED, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): minorias sexuais e de gênero, assistência integral à saúde e transtornos mentais. Foram encontrados 36 artigos, sendo o critério de inclusão avaliado a partir do resumo, em que buscou-se como temática principal do estudo: atenção à saúde mental da população LGBT. Com isso, foram incluídos três artigos, publicados entre os anos de 2010 e 2015. Foram excluídos os estudos que não abordavam a saúde da população LGBT como tema principal do estudo, bem como os publicados antes de 2010. Utilizou-se AND e OR como operadores booleanos, cruzando-os com os descritores citados para a realização da busca nas bases de dados. Também foram utilizados dois livros relacionados ao tema.

**Figura 1:** Fluxograma de constituição da amostra.



**Fonte:** Elaborado pelo próprio autor.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando os critérios de inclusão do presente estudo, o quadro 1 contém os artigos, em ordem cronológica e periódicos de publicação, bem como uma breve descrição do objetivo, metodologia e resultados. Já o quadro 2 apresenta os livros revisados, bem como um resumo de seus respectivos prefácios.

**Quadro 1:** Distribuição dos artigos incluídos no estudo

Autores	Periódico	Título	Objetivo	Método	Principais resultados
Alex de Toledo Ceará, Paulo Dalgarrondo, 2010.	Archives of Clinical Psychiatry (SP).	Transtornos mentais, qualidade de vida e identidade em homossexuais na maturidade e velhice <sup>18</sup>	Investigar as dimensões saúde mental, qualidade de vida e identidade psicossocial em homossexuais na maturidade e na velhice.	Foram entrevistados 40 homossexuais, os quais constituíram o grupo estudado, contrapondo-os ao grupo controle, de 40 pessoas com orientação heterossexual, que foram separados individualmente por escolaridade, idade, classe social e gênero.	Comparado ao grupo controle, o grupo estudo apresentou maior frequência de transtornos mentais, com 15 casos (37,5%), enquanto o grupo controle teve 8 casos (20%). Três (7,5%) participantes do grupo de estudo estavam em risco de suicídio. Comparados com os heterossexuais, os homossexuais apresentam maior qualidade de vida no campo social.
Grayce Alencar Albuquerque, Cíntia de Lima Garcia, Maria Juscinaide Henrique Alves, Cicera Monalisa Holanda Teles de Queiroz, Fernando Adami, 2013.	Saúde em Debate.	Homossexualidade e o direito à saúde: um desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil. <sup>12</sup>	Evidenciar a atuação das políticas públicas direcionadas à saúde da população homossexual brasileira.	Revisão integrativa da literatura, realizada na SciELO e na Lilacs.	Mesmo após a divulgação de documentos importantes para garantir que o grupo se obtenha e se integre à saúde, a saúde LGBT ainda é identificada como um grupo vulnerável. As fragilidades na implementação das recomendações condizem com a atenção discriminatória e heterossexual prestada pelos profissionais de saúde.



Luis Ortiz-Hernández, Reyna Guadalupe Valencia-Valero, 2015.	Cadernos de Saúde Pública.	Desigualdades em saúde mental associada com a orientação sexual em adolescentes mexicanos <sup>19</sup>	Avaliar disparidades em saúde mental relacionadas com a discriminação baseada na orientação sexual em adolescentes do México.	Foi estudado alunos do ensino médio com representatividade nacional. Dois indicadores de homossexualidade são usados: fazer sexo com pessoas do mesmo sexo e ter um namorado do mesmo sexo.	Os adolescentes que tinham comprometido ou relação sexual com o mesmo sexo correm maior risco de sintomas de depressão, ideação suicida, tentativas de suicídio e problemas com a bebida. Essas discrepâncias estão interligadas à vivência da violência em casa e na escola.
--	----------------------------	---	---	---	---

**Fonte:** Elaborado pelo próprio autor

**Quadro 2:** Distribuição dos livros incluídos no estudo

Autores	Título	Resumo do prefácio
Mario Rodrigues Louzã Neto, Hélio Elkis e colaboradores.	Psiquiatria Básica. <sup>2</sup>	Trata-se de um texto essencialmente clínico, em que os múltiplos fatores que influenciam os transtornos psiquiátricos estão descritos através das principais categorias do modelo médico, isto é, quadro clínico, fisiopatologia, diagnóstico, diagnóstico diferencial, prognóstico e tratamento.
Marissol Bastos de Carvalho e colaboradores.	Psiquiatria para a enfermagem. <sup>20</sup>	Trata-se de uma obra que contribui para que os enfermeiros e graduandos de enfermagem tenham mais ferramentas de avaliação dos resultados do seu plano de cuidados. Além disso, o intuito é promover os estudos sobre assistência de enfermagem ao portador de transtorno mental no contexto nacional e melhorar a qualidade desta.

**Fonte:** Elaborado pelo próprio autor

Acerca da realidade heteronormativa enfrentada pela população LGBT, os artigos revisados no presente estudo buscaram, de forma geral, contemplar sobre a saúde da população LGBT. A identidade sexual e de gênero são características que expõe essa comunidade à um processo de discriminação e exclusão, tendo como consequência a vulnerabilidade causada pelo desrespeito dos direitos humanos, que inclui o acesso não integral à saúde<sup>21</sup>.

A homossexualidade foi encarada pela visão heteronormativa desde os tempos antigos, a qual mostra-se, ainda, como um obstáculo para essa população<sup>2</sup>. Uma pesquisa elaborada no Brasil abrangendo mais de 100 municípios identificou que 89% e 88% dos integrantes mostraram-se contra a homossexualidade masculina e lesbiandade, respectivamente. O resultado segundo os autores pode explicar a ideia de hegemonia que existe no imaginário social, ou seja, de que o comportamento sexual deve ser heterossexual, e concordar com o contrário significa ir contra as coisas consideradas naturais<sup>22</sup>.

Como consequência dessa discriminação, a população LGBT torna-se mais propensa a prática sexual desprotegida, aumento da demanda em relação a saúde mental, infecções sexualmente transmissíveis, câncer de mama e colo de útero, HIV-Aids, *bullying*, comportamento agressivos, uso de drogas lícitas, ilícitas, entre outros<sup>23</sup>. Assim, o atendimento integral à saúde do usuário enfrenta dois obstáculos: a discriminação e a heteronormatividade institucional<sup>24</sup>.

No contexto da saúde mental da comunidade LGBT, um estudo realizado comparando a prevalência de transtornos mentais entre homossexuais e heterossexuais mostrou que não existiam diferenças estatisticamente significativas<sup>18</sup>. Entretanto, um outro estudo realizado com adolescentes mexicanos foi de encontro ao anterior, em que homossexuais apresentavam mais transtornos mentais quando comparados com o grupo de heterossexuais. Todavia, essa variável foi explicada por estar diretamente relacionada com violência física e verbal tanto na família, quanto na escola<sup>19</sup>.

Além da violência física e verbal, o preconceito internalizado também pode ser desencadeador de sentimento de culpa, desconfiança, confusão, insegurança, ansiedade, vergonha e isolamento social<sup>25,26</sup>. Essas condições de intenso sofrimento psíquico podem se manifestar como depressão, transtornos alimentares, angústia e até mesmo suicídio, em que homossexuais, segundo estudos, apresentam maior susceptibilidade<sup>19,26,27,28</sup>, e diversos são os fatores de risco, sendo a saúde mental um deles<sup>20</sup>.

A equipe de enfermagem apresenta-se como um dos fatores primordiais para o atendimento ao indivíduo com risco de suicídio, suas intervenções baseiam-se em manter a segurança do cliente, com vigilância constante e discreta para evitar autoagressão e tentativa de suicídio, além de orientar os membros da equipe em relação ao usuário com esta ideia<sup>20</sup>.

O desconhecimento da rede de apoio psicossocial (RAPS) pelos profissionais da rede pública de saúde configura-se como um grande obstáculo. É indispensável que a equipe de saúde saiba os recursos oferecidos pelo SUS, além de entender como estes podem ser manejados afim de oferecer um cuidado integral ao paciente adoecido mentalmente<sup>29</sup>.

Embora haja discordâncias entre a prevalência de transtornos mentais entre homossexuais e heterossexuais, os diversos estudos corroboram que a discriminação e a violência são fatores que influenciam negativamente na saúde mental das minorias sexuais. Além disso, a busca por ajuda mostrou-se como um ponto positivo entre homossexuais, os quais buscam significativamente mais por psicoterapias<sup>18</sup>.

Frente ao segundo obstáculo enfrentado pela população LGBT, a heteronormatividade institucional envolve não só a discriminação, mas também o desconhecimento da RAPS e das políticas públicas, além da generalização da problemática, que se configura como um empecilho para o acesso integral ao serviço de saúde dessa comunidade<sup>24</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente salienta-se a necessidade de pesquisas que contemplem a saúde mental LGBT, já que, há uma insuficiência de artigos nessa linha de pensamento e os estudos presentes possuem resultados divergentes em relação ao risco de adoecimento mental, pois, enquanto alguns trazem a homossexualidade como fator de risco para o surgimento de transtornos mentais, outros concluem não haver essa relação.

Além disso, é essencial maior proximidade, por parte dos profissionais da saúde, sobre a RAPS, as políticas públicas e as peculiaridades dessa comunidade, a fim de atender aos princípios do SUS que são: universalidade, integralidade e equidade.

No âmbito cultural, é indispensável a desmistificação da cultura heteronormativa que, muitas vezes, levam os profissionais da saúde a atuarem de forma discriminativa.

Portanto, a atenção à saúde desses usuários não se dá de forma integral, o que compromete a qualidade do cuidado, somado ainda a obstáculos, como a discriminação e a heteronormatividade institucional caracterizada pela exclusão desses indivíduos.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflito de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIA

PRINCÍPIOS DE YOGYAKARTA. **Princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero**. Yogyakarta, Indonésia, 2006.

LOUZÃ NETO, Mario Rodrigues; ELKIS, Hélio. **Psiquiatria básica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RUSSO, Jane; VENÂNCIO, Ana Teresa A. Classificando as pessoas e suas perturbações: a “revolução terminológica” do DSM III. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, ano 9, n. 3, p. 460-483, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID – 10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 105 p.

FRIEND, Richard A. Older lesbian and gay people: a theory of successful aging. **Journal of Homosexuality**, New York, v. 20, n. 3-4, p. 99-118, 1991.

ADELMAN, Marcy. Stigma, gay lifestyles, and adjustment to aging: a study of later-life gay men and lesbians. **Journal of Homosexuality**, New York, v. 20, n. 3-4, p. 7-32, 1991.

DE ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes. Aspectos psicossociais da velhice LGBT. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 21, n. 2, p. 359-361, 2016

SANTOS, Gleyce Maria dos; BARBOSA, Weldza Kesley Felix. Comportamento suicida, fatores sociais e psicológicos de risco entre a população LGBT. Maceió: UNIT - AL, 2019.

PAIVA, Carlos Henrique Assunção; TEIXEIRA, Luiz Antonio. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 15-36, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

MELLO, Luiz; BRITO, Walderes; MAROJA, Daniela. Políticas públicas para a população LGBT no Brasil: notas sobre alcances e possibilidades. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 39, p. 403-429, 2012.

ALBUQUERQUE, Grayce Alencar *et al.* Access to health services by lesbian, gay, bisexual, and transgender persons: systematic literature review. **BMC International Health and Human Rights**, London, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2016.

LAURENTINO, Arnaldo Cezar Nogueira. **Políticas Públicas de saúde para a população LGBT: da criação do SUS à implementação da Política Nacional de Saúde Integral de LGBT**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2015.

MELLO, Luiz *et al.* Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 7-28, 2011.

MORENO-GUTIÉRREZ, Nelly Irene. Situación de salud sexual y reproductiva, hombres y mujeres homosexuales: Hospital María Auxiliadora 2006. **Revista Peruana de Obstetricia y Enfermería**, Lima, v. 3, n. 1, p. 2-16, 2007.

HECK, Julia E.; SELL, Randall L.; GORIN, Sherri Sheinfeld. Health care access among individuals involved in same-sex relationships. **American Journal of Public Health**, Washington, v. 96, n. 6, p. 1111-1118, 2006.

RUFINO, Andréa Cronemberger; MADEIRO, Alberto Pereira; GIRÃO, Manoel João Batista Castello. O ensino da sexualidade nos cursos médicos: a percepção de estudantes do Piauí. **Revista Brasileira De Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 178-185, 2013.

CEARÁ, Alex de Toledo; DALGALARRONDO, Paulo. Transtornos mentais, qualidade de vida e identidade em homossexuais na maturidade e velhice. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 118-123, 2010.

ORTIZ-HERNANDEZ, Luis; VALENCIA-VALERO, Reyna Guadalupe. Disparities in mental health associated with sexual orientation among Mexican adolescents. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 417-430, 2015.

CARVALHO, Marissol Bastos de. **Psiquiatria para a enfermagem**. São Paulo: Rideel, 2012. 351 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

VALADÃO, Rita de Cássia; GOMES, Romeu. A homossexualidade feminina no campo da saúde: da invisibilidade à violência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1451-1467, 2011.

BARBOSA, Regina Maria; FACCHINI, Regina. Acesso a cuidados relativos à saúde sexual entre mulheres que fazem sexo com mulheres em São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, p. s291-s300, 2009. Supl 2.

LIONÇO, Tatiana. Que direito à saúde para a população GLBT? Considerando direitos humanos, sexuais e reprodutivos em busca da integralidade e da equidade. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 11-21, 2008.

NUNAN, Adriana. Violência doméstica entre casais homossexuais: o segundo armário? **Psico**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 69-78, 2004.

GHORAYEB, Daniela Barbeta. **Saúde mental, aspectos identitários, qualidade de vida e religiosidade nas homossexualidades**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

JORM, Anthony F. *et al.* Sexual orientation and mental health: results from a community survey of young and middle-aged adults. **British Journal of Psychiatry**, London, v. 180, n. 5, p. 423-427, 2002.

SANDFORT, Theo G. M. *et al.* Same-sex sexual behavior and psychiatric disorders: findings from the Netherlands Mental Health Survey and Incidence Study (NEMESIS). **Archives of General Psychiatry**, Chicago, v. 58, n. 1, p. 85-91, 2001.

VASCONCELOS, Eduardo. Epistemologia, diálogos e saberes: estratégias para práticas interparadigmáticas em saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 119-129, 2009.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

abortos 156  
Acadêmicos 125  
administração de medicamentos 46, 50, 53, 54  
administração de medicamentos intravenosos 46, 53, 54  
Alopecia 161, 162  
alterações no sistema estomatognático 89, 91  
anestésicos 103, 105  
anticoncepcionais 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64  
anticoncepcionais orais combinados (ACO) 55, 57  
Anti-inflamatório 77  
antiinflamatórios 103, 105  
Antimicrobiano 77  
antivirais 103, 148, 233  
Assédio moral 131, 138, 139, 140  
assédio moral com os profissionais enfermeiros da APS 131  
Assistência Hospitalar 90, 93  
Assistência integral à saúde 67  
atenção à saúde mental das minorias sexuais e de gênero 66, 69  
Atenção Primária à Saúde (APS) 131  
atividades antimicrobianas e anti-inflamatórias da Pouteria caiminto 77, 81  
atuação fonoaudiológica 89, 91, 94

## C

complicações cardiovasculares da COVID-19 142, 152  
complicações na gravidez 156, 157  
complicações obstétricas 156, 158  
comunidade de bissexuais, gays, travestis, lésbicas, transexuais e transgêneros 66  
Coronavírus 103, 118, 152, 218, 222, 223, 224, 254, 255, 258, 259  
corticoides 103, 105, 148  
Covid-19 em gestantes e puérperas 221, 223  
Curso de Farmácia 125

## D

danos aos pacientes 53  
Dermatofitose 161, 163  
diferença entre fitoterápico e planta medicinal 120  
discriminação 66, 68, 69, 72, 73, 74, 134  
disfagia 89, 92, 94, 108, 241  
Disfunções Cardiovasculares 142

dispositivos invasivos 89  
diversidade das culturas 66, 68  
doenças hipertensivas da gestação 156, 157  
doenças reumatológicas 98  
doenças sistêmicas de caráter inflamatório 97

## E

efeitos colaterais 55, 57, 59, 61, 62, 63, 166, 241, 242, 243, 245, 246, 247  
efeitos colaterais dos anticoncepcionais 56  
eletroestimulação 230, 233, 234, 235, 237, 238, 239  
endocrinopatia 55, 56, 63  
enfermeiros 72, 122, 128, 131, 133, 135, 137, 138, 219  
equipe multidisciplinar 156, 158  
espécies medicinais 77, 78  
estabilidade respiratória 103, 105  
estratégias de enfrentamento à pandemia 254, 258  
estudo epidemiológico 228, 254  
Exercícios terapêuticos 231

## F

farmacoterapia 103, 104, 111  
fitoterapia como alternativa terapêutica 120, 122, 123, 125, 127  
fonoaudiólogo 89, 93  
fraqueza unilateral dos neurônios motores 230  
funcionalidade da alimentação de forma segura 89

## G

Gastrointestinal 171, 172, 174, 175, 177  
gravidade da lesão 89  
gravidez na adolescência 156, 157, 158

## H

heteronormativa 66, 72, 73, 74  
hiperandrogenismo 55, 57, 59, 60, 61, 62  
hipossalivação /xerostomia 241  
História Natural do COVID-19 254  
hormônios sintéticos 55  
hospital de referência 148, 220

## I

identidade sexual e de gênero 66, 72  
Impacto direto e indireto da infecção pelo COVID-19 171  
imunossupressão 111, 241  
inclusão 66, 69, 70, 81, 105, 106, 126, 161, 163, 217  
inervação motora e sensitiva 97  
infecção da COVID-19 103

infecção fúngica inflamatória 160, 162  
infecção urinária 156  
Infecção viral 103  
infertilidade 55, 57, 60, 62, 65  
integridade física ou psíquica do trabalhador 131, 132  
intercorrências obstétricas 156, 157, 158  
irregularidades no ciclo menstrual 55

## K

Kérion Celsi 160, 161, 162, 169

## L

lesões iatrogênicas 98

## M

manifestações clínicas da COVID-19 142, 144, 147  
medicamentos provenientes de plantas medicinais 120  
Minorias sexuais e de gênero 67  
morbimortalidade materna 156  
mortalidade materna 159  
mulheres adolescentes 156  
mulheres em idade reprodutiva 55

## N

Nervo facial 231  
novas alternativas terapêuticas 77, 78

## O

o papel do fonoaudiólogo na UTI 89  
Organização Mundial da Saúde (OMS) 106, 221, 223  
osteorradiocrecrose 241  
ovários de aspecto policístico 55, 56

## P

pacientes em uso de traqueostomia 89  
pacientes vítimas de Trauma de Face 89  
pandemia pela COVID-19 254  
paralisia de Bell 230, 232, 233, 237, 238, 239  
paralisia dos neurônios motores da face 230, 231  
paralisia facial 93, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 239  
Paralisia motora periférica 231, 235  
parte da planta a ser utilizada 120, 122, 125, 127  
Patologia 142  
plano de contingência – COVID-19 254, 258  
plantas medicinais 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129  
Plexo Braquial 97, 98  
plexopatia braquial bilateral 98



Pouteria caimito 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87  
prematuridade 156, 157, 158  
pré-natal 156, 158  
preparo de medicamentos 45, 47, 49, 50  
problemas psicossociais 156  
processo inflamatório complexo 103, 104  
profissionais de enfermagem 136, 138  
profissionais de saúde 53, 69, 71, 90, 121, 126, 135, 152, 167, 220

## R

reabilitação motora 98  
riscos e benefícios da fitoterapia 120

## S

SARS-CoV-2 103, 104, 107, 109, 114, 116, 118, 119, 142, 143, 147, 152, 171, 172, 174, 176, 177, 218, 222, 223, 228  
saúde da mulher 55  
saúde mental 66, 69, 71, 72, 73, 74, 76  
saúde mental da população LGBT 66, 69  
sedativos 103, 105  
segurança do paciente 53, 139  
Síndrome de Kawasaki 218  
síndrome do ovário policístico (SOP) 55  
síndromes hemorrágicas 156, 157  
sistema cardiovascular 142, 144, 149, 150, 151, 152  
sistema respiratório 103, 104, 223  
substâncias bioativas 77, 78

## T

técnicos de enfermagem 44, 51  
terapêutica das plexopatias braquiais 98  
terapêutica farmacológica 103, 111  
terapia antineoplásica 241, 243, 244, 245, 248  
Terapia anti-neoplásica 241  
terapia medicamentosa de anticoncepcionais orais 55  
Tinea capitis 161, 162, 163, 164, 165, 168  
Transtornos mentais 67, 71, 76  
traqueostomia 89, 92, 94  
tratamento com anticoncepcionais 55  
tratamento da SOP 55, 62  
tratamento do câncer 241

## U

Universitários 120  
uso dos fitoterápicos 120, 122, 125

## V

ventilação mecânica 103, 105, 109, 110, 111, 113

via alternativa de alimentação 89, 91, 94

violência física e verbal 67, 73

vírus respiratórios 103, 105

## X

xerostomia 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 